



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0238 P26 01 01 000 001

Categoria: Categoria 1 - Creche - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche (0 a 3 anos e 11 meses)

Resultado: Aprovada

Blocos

- BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito
- BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração
- BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema
- BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra exibe qualidade literária ao estruturar a narrativa em primeira pessoa, uma criança-narradora, que apresenta o amigo Nino e convida à participação criativa das crianças, como se lê: "ACONTECE TODA VEZ QUE EU OLHO COM ATENÇÃO O JEITO DELE POR FORA. QUER VER?" (p. 7), recurso que concretiza a abertura estética prevista nos critérios 14.1a e 15.1c do Edital. O texto é conciso e criativo, explora ritmo sintático e paralelismos que produzem efeito poético, como: "EU NÃO SEI SE O NINO SABE, / MAS, ÀS VEZES, EU PERCEBO / O QUE ELE ESTÁ SENTINDO..." (p. 6), em consonância com o item 15.1b. A narrativa se organiza de modo progressivo e coeso: após a apresentação inicial dos personagens (p. 4), seguem-se páginas duplas (p. 8 a 27) em que cada sentimento de Nino é introduzido por uma única palavra, e representado por ilustrações expressivas em traço e cor, como no sentimento de "nojo" (p. 14-15) e de "admiração" (p. 18-19). O encerramento da história retoma a interlocução direta com as crianças por meio da pergunta: "SERÁ QUE O NINO TAMBÉM PERCEBE O QUE ESTOU SENTINDO DENTRO DE MIM?" (p. 28-29), o que prolonga a experiência estética e a coautoria de sentido. O desfecho visual da obra se abre à interpretação das crianças (p. 30-31), e o paratexto final explicita o projeto de leitura sobre "sentimentos coloridos" (p. 30), aspectos que confirmam a consistência do projeto literário. Esses elementos asseguram o acabamento estético, a originalidade da linguagem e a exploração das possibilidades composicionais do gênero narrativo autoral, em alinhamento aos critérios de qualidade literária previstos no Edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	p. 7, 6, 4, 14, 15, 18, 19, 30, 31

1.2 A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa das crianças por meio de diferentes recursos que instigam a coautoria de sentido. A narrativa em primeira pessoa estabelece diálogo direto desde a apresentação inicial, quando o narrador apresenta Nino por enunciados curtos acompanhados de sua imagem (p. 4-5), e interpela a participar do jogo da leitura: "ACONTECE TODA VEZ QUE EU OLHO COM ATENÇÃO O JEITO DELE POR FORA. QUER VER?" (p. 7). Esse convite se desdobra em uma longa sequência de páginas silenciosas (p. 8-27), em que apenas uma palavra isolada introduz cada sentimento, ampliado pelas ilustrações expressivas, que clama por uma leitura inferencial, como nos sentimentos do "medo" (p. 16-17), e da "ternura" (p. 24-25). Essa estratégia favorece a participação criativa das crianças, que precisam completar os sentidos a partir da relação texto-imagem. O desfecho retoma o diálogo com as crianças na pergunta aberta: "SERÁ QUE O NINO TAMBÉM PERCEBE O QUE ESTOU SENTINDO DENTRO DE MIM?" (p. 28-29), o que leva a prolongar a fruição e abrir espaço para a reflexão coletiva sobre sentimentos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	p. 7, 8-27, 16, 17, 24, 25, 28, 29

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. A narrativa cria um universo híbrido entre real/imaginário, em que a amizade e suas brincadeiras cotidianas (real) se articulam a uma metáfora cromática das emoções (imaginário). Essa invenção dialoga diretamente com as culturas infantis de brincar, nomear sentimentos, imaginar cores para sensações, atendendo ao critério do Anexo I que requer "inventividade na criação de universos reais ou imaginários (...) que favoreça o desenvolvimento de representação nas culturas infantis". Com relação aos universos reais, evidencia-se no seguinte trecho a relação de amizade como cenário cultural próprio à infância: "ESTE É O NINO, MEU AMIGO." (p. 4). Essa ancoragem no cotidiano infantil sustenta o universo ficcional e aproxima a experiência de leitura da cultura lúdica das crianças. A obra também possibilita uma virada inventiva na metáfora 'por fora/por dentro', na página 6: "EU NÃO SEI SE O NINO SABE, MAS AS VEZES, EU PERCEBO O QUE ELE ESTÁ SENTINDO POR DENTRO DELE.". Nas páginas 9, 11, 13, 15, 17, 20, 25, 27 e 30, o personagem muda de cor, o que pretende evidenciar a instauração de um universo simbólico cromático para expressar afetos e abrir espaço à imaginação típica das culturas infantis. Essa peculiaridade da obra leva a produzir uma cartografia afetiva em cores ao projetar um jogo de nomear/interpretar emoções. O texto transforma sentimentos em cores de modo inventivo, oferecendo às crianças um jogo simbólico de leitura do mundo, da relação eu/outro, típico das práticas de brincadeira e linguagem. Esse atributo pode ser observado no trecho: "SERÁ QUE O NINO TAMBÉM PERCEBE O QUE EU ESTOU SENTINDO DENTRO DE MIM?" (p. 28 e 29). A narrativa convoca as crianças leitoras a perceber e projetar-se no texto, o que vem a fortalecer as relações próprias das culturas infantis - curiosidade, faz-de-conta, empatia.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	IMLC0002010238P260101000001-P DF.pdf	p. 4, 9, 11, 13, 15, 17, 20, 25, 27, 30
IM LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	IMLC0002010238P260101000001-P DF.pdf	p. 28 e 29

1.4 A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças. A linguagem do livro é direta, com frases curtas, vocabulário cotidiano e enunciados em 1ª pessoa, que convidam a espelhar as experiências afetivas, como se distingue no trecho: “ESTE É O NINO, MEU AMIGO.” (p. 4–5). O período único, sem subordinação, facilita a ancoragem semântica por crianças pequenas. O uso de verbos de percepção em 1ª pessoa tendem a aproximar o enunciado da vivência infantil: “EU NÃO SEI SE O NINO SABE, MAS, ÀS VEZES, EU PERCEBO O QUE ELE ESTÁ SENTINDO DENTRO DELE.” (p. 6). A recorrência das expressões “eu” e “sentindo”, possibilita nomear/emoldurar estados afetivos em linguagem acessível e se comportam como um convite interlocutivo que ativa a participação e mantém a atenção por estrutura minimalista: “QUER VER?” (p. 7). A pergunta curta, isolada, é compatível com a escuta/atenção da faixa etária a que se destina. A pergunta retórica simples leva a organizar a auto-observação dos sentimentos, no uso do padrão frasal direto: “SERÁ QUE O NINO TAMBÉM PERCEBE O QUE ESTOU SENTINDO DENTRO DE MIM?” (p. 28–29). Os recursos da obra se mostram adequados à compreensão e à fruição de crianças de creche.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	p. 4, 5, 6, 7, 28, 29

1.5 O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. O texto evita rótulos identitários e narrativas clichês: centra-se em vivências afetivas universais como amizade, admiração, ternura, alegria, de acordo com as páginas 4, 18, 24, 26, o que se alinha ao referencial que define qualidade artística como aquilo que “sai do comum, do clichê, do estereótipo”. Ao mesmo tempo, a obra favorece a ampliação do repertório linguístico por: (i) nomear estados internos como fome, raiva, vergonha, nojo, medo (p. 8, 10, 12, 14, 16); (ii) explorar perguntas abertas que ativam o dizer sobre sentimentos; (p. 28 e 29) (iii) propor metáforas cromáticas, ou seja, “sentimentos coloridos” (p. 9, 11, 13, 15, 17, 20, 25, 27). Essas passagens da narrativa levam a ampliar alguns modos possíveis de nomear/sentir as emoções. Isso se articula aos critérios de ampliar a experiência leitora (15.1e) das crianças e estimular a linguagem textual no livro para a creche (15.1h)

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	IMLC0002010238P260101000001-P DF.pdf	p. 9, 11, 13, 15, 17, 20, 25, 27
IM LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	IMLC0002010238P260101000001-P DF.pdf	p. 8, 10, 12, 14, 16
IM LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	IMLC0002010238P260101000001-P DF.pdf	p. 4, 18, 24, 26

1.6 O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos ao evitar perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas ou capacitistas, e promove a diversidade em suas múltiplas dimensões. A narrativa centra-se na amizade apresentada sem rótulos identitários: "ESTE É O NINO, MEU AMIGO." (p. 4). O texto valoriza afetos universais como amizade, ternura, admiração e alegria (p. 4, 18, 24, 26), sem recorrer a prescrições de comportamento ou estereótipos discriminatórios. A abordagem da obra privilegia a expressão de estados internos: fome, raiva, vergonha, nojo, medo (p. 8, 10, 12, 14, 16), como experiências humanas compartilhadas e não como atributos sociais. O desfecho interrogativo "SERÁ QUE O NINO TAMBÉM PERCEBE O QUE ESTOU SENTINDO DENTRO DE MIM?" (p. 28-29), mostra reforçar a reciprocidade e o reconhecimento do outro. O livro releva uma amizade respeitosa, em que um amigo acolhe as emoções do outro, como nas cenas em que o socorre quando está com fome (p. 8-9), ou oferece a mão diante do medo do amigo (p. 16-17). Percebe-se que os protagonistas apresentam diferenças físicas e de personalidade, mas compartilham a amizade e a empatia (p. 30-31). Nota-se que na apresentação de "alegria", outros personagens são incluídos, sinalizando diversidade e convivência coletiva (p. 26-27). Assim, a obra salienta valores de respeito, acolhimento e reconhecimento da diversidade, em conformidade com os princípios dos Direitos Humanos universais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	IMLC0002010238P260101000001-P DF.pdf	p. 4, 18, 24, 26
IM LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	IMLC0002010238P260101000001-P DF.pdf	p. 28, 29, 30, 31
IM LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	IMLC0002010238P260101000001-P DF.pdf	p. 8, 10, 12, 14, 16

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Nessa narrativa autoral, a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo, como se pode observar: (i) apresentação dos personagens (p. 4 e 5); (ii) enredo com introdução: “ESTE É O ... MEU AMIGO” , “EU NÃO SEI SE O ... SABE MAS, ÀS VEZES, EU PERCEBO O QUE ELE ESTÁ SENTINDO DENTRO DELE.” , “ACONTECE TODA VEZ QUE EU OLHO COM ATENÇÃO O JEITO DELE POR FORA” (p. 4, 6, 7), e desenvolvimento em longa sequência imagética (p. 8 a 27), que marca a passagem do tempo e desloca o espaço pelos quadros; e (iii) conclusão interrogativa: “SERÁ QUE O ... TAMBÉM PERCEBE O QUE EU ESTOU SENTINDO DENTRO DE MIM?” (p. 28 e 29), que reabre o sentido, o que é compatível com o critério 16.1a/d/e.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	p. 4, 5, 6, 7, 8-27, 28, 29

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.9 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j)

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta originalidade, ou seja, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivam a curiosidade e a imaginação. Visto que a obra é um livro ilustrado na maioria de suas páginas, o texto precisa ser necessariamente analisado junto às imagens. Nesta relação, a obra apresenta singularidades em que texto e imagem tornam-se um só. Nessa particularidade, a relação entre texto e leitores se apresenta significativamente, por exemplo, no momento em que o narrador apresenta seu amigo pelo nome, e suas características podem ser vistas em sua imagem (p. 4 e 5), bem como nas páginas finais quando o narrador é retratado com cores, expressões e elementos que indicam uma resposta à pergunta feita nas páginas 28 e 29.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	p. 4, 5, 28, 29

1.10 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações (com sonoridade, ritmo) e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j; 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A obra não faz parte da classificação "poemas e jogos tradicionais" e "poemas autorais". Está incluída em um gênero distinto: "narrativas autorais", o qual não se relaciona à questão 1.10 deste bloco.

BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações do livro apresentam um tratamento estético sintonizado ao texto verbal. É na junção - palavra e imagens, que acontece a narrativa da obra. Sem a leitura das imagens em associação ao texto escrito, pode ser reduzida a possibilidade de criar novos sentidos para além do simples entendimento literal das palavras na obra. Como exemplos desta interação, podem ser citadas as páginas que tratam da palavra "admiração", sentimento descrito pelo personagem narrador para o seu amigo Nino, que é lida junto ao contexto criado pelos desenhos - o menino apreciando a dança da bailarina, e os elementos acrescentados às imagens - as estrelas, o coração e as flores que o envolvem (p. 18 e 19); além desta, a página da alegria estimulada pela cor amarela no rosto do menino na página 26, e a relação dele com as personagens meninas com suas expressões na página p. 27. Acrescenta-se que os efeitos de sentido mais marcantes mostram ser o uso das cores na expressão simbólica das palavras do texto, como o vermelho que colore Nino quando está com raiva (p. 11), e o contraste proposital das ilustrações: entre o desenho de linhas pretas, mais conectado ao real e à narração de expressões e ambientes, surge a cor, mais relacionada ao lirismo e à fantasia. Esse elemento pode ser percebido em todo o livro e também se mostra claro nas "páginas da ternura" (p. 24 e 25), e nas "páginas do medo" (p. 16 e 17).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	p. 18, 19, 26, 27, 11, 24, 25, 16, 17

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças. Neste livro, texto e ilustrações foram criados, visivelmente, em complementaridade. Tanto o sentido narrativo quanto sua poética foram construídos em harmonia. As ilustrações não são previsíveis, mas condutoras de significados, relacionando as experiências infantis aos sentimentos vividos como demonstram as páginas do "tédio", em que a alegria do narrador brincando sob a chuva é contraposta à monotonia de Nino (p. 22 e 23), e a página da "inveja", que trata de um sentimento muitas vezes negativo como algo natural (p. 20 e 21). Ao trazer à tona experiências com as quais as crianças se identificam, outras situações em que caberiam as mesmas palavras e sentimentos podem ser associadas, numa proposição de continuidade. O livro não fecha os significados - os correlaciona às situações comuns ao dia a dia da infância de uma forma leve e divertida.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	p. 22, 23, 20, 21

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. A obra articula forma e conteúdo de modo consistente e possibilita uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal. A pergunta “QUER VER?” (p. 7), funciona como dispositivo de passagem do texto verbal para a sequência imagética. A obra apresenta cenário, personagens, planos, ângulos, luz, contraste, uso de cores em diálogo com o texto e constituem uma narrativa visual coesa, as páginas 8–27 apresentam narrativa sem texto verbal, sustentada apenas pelas ilustrações, o que evidencia a sequenciação visual prevista para obras literárias com forte componente imagético. Além disso, atende ao critério de relação criativa entre forma e conteúdo que desperta percepções, emoções e sensações, multiplicando a experiência leitora. (p. 8-29). A obra possibilita uma reentrada do texto e fechamento do arco temático em “SERÁ QUE O...TAMBÉM PERCEBE O QUE EU ESTOU SENTINDO DENTRO DE MIM?” (p. 28-29) recupera a voz narrativa e se articula à sequência anterior, reforçando a coerência entre camadas verbal e visual na construção de sentido. A obra apresenta uma declaração paratextual de intenção estética (uso expressivo das cores): o posfácio afirma que o livro “pode provocar... conversas diversas sobre sentimentos coloridos”, indicando que as opções cromáticas integram a estratégia narrativa/imaginária das ilustrações. Esses elementos mostram que cenário/personagem/planos e recursos de cor e contraste operam como linguagem narrativa, em diálogo com o texto e com a arquitetura do livro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	p. 7, 8-27, 8-29, 28-29

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas na obra dialogam diretamente com o tema, percepção dos sentimentos “por dentro”, e com as características do gênero ao estabelecer forte relação entre palavra e imagem. O enunciado verbal na página 7: “QUER VER?”, aciona a leitura imagética e prepara as crianças para uma narrativa conduzida pelas ilustrações. A técnica visual se estrutura por desenhos artesanais na cor preta, linhas simples, expressivas e detalhadas, somadas a cores simbólicas que funcionam como metáfora dos afetos apresentados. A paleta cromática é aplicada de forma poética e coerente ao longo da obra: vermelho para a raiva (p. 10 e 11), amarelo à alegria (p. 27), azul ao medo (p. 16 e 17), rosa à ternura (p. 25), e todos os outros sentimentos destacados nas páginas 9, 13, 15, 17, 19, 20, 27 e 30. A adição da cor em contraste com o traço preto amplia a experiência estética e confere lirismo e densidade simbólica às emoções representadas. Entre as páginas 8 a 27 a sucessão de planos, cores, gestos e cenários conduz o enredo sem apoio verbal, cria uma sequência imagética contínua e coerente com o gênero. Essa estrutura não apenas ilustra, mas sustenta a narrativa e convida as crianças a interpretar e recriar sentidos. As páginas que tematizam a “vergonha” (12 a 13) e o “medo” (16 e 17), exemplificam a articulação entre forma e conteúdo, e a composição visual reforça o efeito poético e afetivo das emoções narradas. A reentrada do texto verbal em “SERÁ QUE O...TAMBÉM PERCEBE O QUE ESTOU SENTINDO DENTRO DE MIM?” (p. 28 e 29) reafirma a integração verbo-visual e a coerência da técnica, mostra que a ilustração não é acessória ou decorativa, mas elemento constitutivo do tema e do projeto estético-literário. A obra cumpre as especificidades do gênero e com a função poética da literatura infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	IMLC0002010238P260101000001-P DF.pdf	p. 9, 11, 13, 15, 17, 19, 20, 25, 27, 30
IM LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	IMLC0002010238P260101000001-P DF.pdf	p. 28-29
IM LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	IMLC0002010238P260101000001-P DF.pdf	p. 12-13, 16-17
IM LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	IMLC0002010238P260101000001-P DF.pdf	p. 8-9, 10-11

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g; 15.1f; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações da obra oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos e ampliam o repertório imagético das crianças. A representação dos sentimentos é construída por recursos visuais não caricatos, como campos de cor, transparências e símbolos, em vez de marcadores fenotípicos, de gênero ou culturais, o que evita tipificações e abre espaço para múltiplas leituras. O paratexto confirma esse projeto estético inclusivo ao afirmar que o livro “pode provocar leituras, identificações e conversas diversas sobre sentimentos coloridos. E também sobre os sem cor, sobre os transparentes” (p. 30), destacando o uso expressivo da cor e da transparência como possibilidades de interpretação e identificação. A sequência imagética sem texto verbal (p. 8 a 27) convida as crianças a construir sentidos próprios a partir das imagens, sem impor estereótipos visuais ou culturais e cria abertura para diferentes experiências de leitura. Esse efeito é reforçado já no início, quando o narrador desloca a atenção de atributos externos para sinais expressivos e afetivos: “eu percebo o que ele está sentindo dentro dele... quando olho com atenção o jeito dele por fora. Quer ver?” (p. 6 e 7). Além disso, as imagens representam situações universais como sentir “fome” ou “raiva” (p. 8–11), “medo” (p. 16–17), “tédio” (p. 22–23) e “ternura” (p. 24–25), que podem ser vivenciadas por qualquer criança. A técnica visual, baseada em desenhos lineares e artesanais, reforça essa proximidade com a experiência estética infantil, com traços claros e expressivos que dialogam com a realidade artística já conhecida. A amizade é representada por dois personagens com modos de ser e fisionomias distintas, que se observam e interagem de modo natural, sem hierarquizações ou estereótipos. Exemplos disso aparecem nas diferenças de vivências entre eles: enquanto um demonstra coragem, o outro sente medo (p. 16–17); enquanto um aprecia a chuva, o outro manifesta tédio (p. 22–23). Essa abordagem valoriza a diversidade de formas de sentir e estar no mundo e respeita a singularidade de cada personagem. A obra evita estereótipos de gênero, raça ou cultura, amplia o repertório estético e simbólico das crianças e propõe uma leitura aberta, inclusiva e plural.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	p. 30, 8-27, 6-7, 8-11, 16-17, 22-23, 24-25

BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tratamento do tema na obra é complexo, dialógico, provocador e aberto, e deixa pontos de indeterminação que implicam na participação ativa das crianças para o preenchimento de sentidos. Logo no início o texto lança uma pergunta que inaugura a abertura interpretativa: "QUER VER?" (p. 6 e 7), que funciona como convite direto à exploração visual e narrativa. Na sequência (p. 8 a 27), a narrativa é conduzida predominantemente pelas imagens em cenas de páginas duplas, sempre com a presença do narrador-personagem e seu amigo. Essa escolha instaura uma sequência silenciosa que demanda inferências e amplia o espaço de participação criativa e de construção de sentidos. A acumulação das cenas associadas a diferentes sentimentos também configura a narrativa da amizade entre os personagens e cria uma estrutura dialógica e aberta. O desfecho do livro retoma o recurso da pergunta: "SERÁ QUE O ... TAMBÉM PERCEBE O QUE ESTOU SENTINDO DENTRO DE MIM?" (p. 28 e 29), reabrindo e expandindo os sentidos já construídos para a vida e experiência das crianças, o que confirma a proposta de provocar reflexão e sustentar pontos de indeterminação na leitura. Recursos estéticos variados contribuem para essa complexidade: o uso de balões para destacar a voz do narrador e associá-la à imagem (p. 8 e 10); a representação simbólica das emoções por meio das cores, como nas páginas do "medo" (14 e 15) e do "afeto/ternura" (16 e 17), em contraste com os traços em preto e branco que estruturam a narrativa, e o contraste visual entre linhas pretas e cores vibrantes na representação da "alegria" (p. 26 e 27). Dada a articulação entre texto, imagens e recursos gráficos, a obra cria uma experiência literária e artística que deixa aberturas interpretativas que favorecem leituras plurais e convida as crianças à projetar seus próprios sentimentos e vivências.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	p. 6-7, 8-27, 28-29, 8, 10, 14-17, 26, 27

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)**Sim**

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e imagéticos. A obra aborda o tema de percepção dos sentimentos "por dentro", é desenvolvido de modo criativo e há interlocução entre texto escrito e imagens; o verbal abre a cena e aciona a leitura visual: "ESTE É ... MEU AMIGO" (p. 4); a sequência imagética sustenta o enredo (p. 8 a 27) e o fecho interrogativo reabre sentidos; a ponte verbo-visual convoca a leitura ativa: "...o jeito dele por fora. Quer ver?" (p. 7). A obra explora o uso simbólico das cores como recurso poético que reforça a construção estética: o vermelho para a "raiva" (p. 10 e 11), o azul para o "medo" (p. 16 e 17), o amarelo para a "alegria" (p. 26 e 27), o cinza para o "tédio" (p. 23) e o verde para o "nojo" (p. 15). Na construção narrativa, a relação entre o narrador e Nino, presente em toda a obra, apresenta situações universais ligadas às emoções e à amizade, configurando um projeto literário e artístico que, pela integração entre texto e imagem, abre perspectivas estéticas, interpretativas e humanas para as crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	p. 4, 8-27, 7, 10-11, 16-17, 26-27, 23, 15

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)**Sim**

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. A obra aposta em perguntas e numa sequência narrativa e imagética que convida as crianças a observarem as pessoas, inferirem e construir sentidos próprios. O convite interpretativo se evidencia na interpelação inicial, na página 7: "... O JEITO DELE POR FORA. QUER VER?", que desloca o foco do julgamento para a observação. A longa sequência das páginas 8 a 27 sem texto verbal, permite que as crianças preencham lacunas de sentido a partir da experiência de leitura que se proporciona. A pergunta colocada nas páginas 28 e 29: "SERÁ QUE ... TAMBÉM PERCEBE O QUE ESTOU SENTINDO DENTRO DE MIM?", reafirma a ausência de moralização e a proposta no questionamento como motor do sentido. O paratexto, na página 30 reforça essa proposta inclusiva e aberta ao afirmar que o livro "pode provocar leituras, identificações e conversas diversas...", evidenciando que não há intenção de conduzir comportamentos, mas de instigar diálogos. Além disso, texto e imagens interagem de forma poética e criativa para desenvolver o tema da amizade (p. 4 e 5) e da percepção das emoções (p. 28 a 31). Nesse contexto, a obra se mantém aberta, evita conduzir as crianças à opiniões ou comportamentos pré-definidos, e se afirma como experiência estética e interpretativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	p. 7, 8-27, 28-29, 4-5, 28-31

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Os sentimentos explicitados, a cada página dupla, não são inertes, mas propositivos, estão sempre contextualizados em imagens, cores e expressões que dão brilho e ampliam a percepção estética e humana (p. 18 e 19) das crianças leitoras. As ilustrações, em companhia do texto, também provocam reações de cuidado e empatia com o outro, como demonstram as páginas do "medo", em que o personagem narrador apoia Nino, dando-lhe as mãos (p. 16 e 17), e as páginas da "fome", em que Nino é socorrido pelo amigo (8 e 9). Apesar do narrador personagem ser o observador e relatar as emoções do amigo, ele também expressa os seus próprios sentimentos dentro das mesmas situações, também passíveis de identificação das crianças. Estes sentimentos podem ser coincidentes com os de Nino, como nas páginas da "alegria" (26 e 27) e da "raiva" (10 e 11), ou contrastivos, como nas páginas do "tédio" (22 e 23), e do "nojo" (14 e 15). Estas diferenças são interessantes e promovem o pensamento da diversidade, em que o ser diferente pode ser um elemento saudável e positivo em uma relação de amizade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	p. 18-19, 16-17, 8-9, 26-27, 10-11, 22-23, 14-15

BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta diversidade de recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais, oferecendo múltiplas possibilidades de leitura. O projeto gráfico-editorial evidencia uma concepção integrada entre texto, ilustração e design, como se observa nos paratextos iniciais, bem como na explicitação da escolha tipográfica: "ESTE LIVRO FOI COMPOSTO NA FONTE APPLEBERRY." (p. 31), decisão que incide diretamente na legibilidade e na experiência estética da leitura. A capa sugere um convite interpretativo ao trazer o título "Nino Colorino" acompanhado do desenho do personagem em traços pretos sobre fundo azul intenso, o que remete a uma estética artesanal que dialoga com as ilustrações internas. O desenho do personagem Nino que demonstra levantar uma dúvida funciona como provocação inicial. A folha de rosto (p. 1) segue a mesma estética de fundo, em marrom; já a ficha catalográfica aparece em rosa claro (p. 2). Ao lado, uma página traz o desenho de um cachorro e de uma borboleta (p. 2), elementos que retornam nas ilustrações do miolo (p. 9 e 24), estabelecendo continuidade temática entre paratexto e narrativa. Na página final, encontra-se a biografia da autora, acompanhada do desenho de uma bola sobre o mesmo fundo rosa (p. 32). O contraste entre os paratextos coloridos e o miolo de fundo branco valoriza as escolhas gráficas da narrativa principal. No miolo (p. 8 a 27), as ilustrações em preto dialogam com as cores que preenchem Nino pontualmente, indicando suas emoções e sentimentos. Esse recurso amplia percursos de leitura e permite às crianças combinarem texto e imagem, ou explorarem apenas as imagens, como se anuncia em "O JEITO DELE POR FORA. QUER VER?" (p. 7), seguido de uma sequência não verbal. Dessa forma, a obra articula capas, folha de rosto, ficha catalográfica, escolhas tipográficas, cores de fundo e ilustrações para criar diferentes percursos de leitura, valorizando a materialidade do livro e ampliando as possibilidades de fruição estética.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	p. 31, 1, 2, 9, 24, 32, 7

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra explora de forma consistente a distribuição da mancha textual, a diagramação e os efeitos visuais como recursos de criação de sentido e acabamento estético. A mancha textual é rarefeita e escalonada, gerando pausas que conduzem o ritmo da leitura. O enunciado inicial "ESTE É O NINO, MEU AMIGO." (p. 4), centralizado, em linhas curtas, cria expectativa para a sequência imagética. Da mesma forma, o escalonamento do texto: "EU NÃO SEI SE O NINO SABE, MAS, ÀS VEZES, EU PERCEBO O QUE ELE ESTÁ SENTINDO DENTRO DELE." (p. 6), produz efeito prosódico e estético, com quebras que orientam a leitura do olhar. A diagramação também isola expressões de convite como: "QUER VER?" (p. 7), de forma destacada para provocar a virada de página e introduzir a longa sequência imagética, em que a ausência de texto verbal cria efeito de silêncio narrativo, transferindo a construção de sentido para as imagens. A reentrada do texto verbal em forma de pergunta (p. 28 e 29) reabre leituras e convoca reflexão. Há ainda efeitos visuais articulados às ilustrações. Os pés do narrador-personagem aparecem no alto das páginas (p. 6 e 7), sugerindo suspensão, e voltam na parte inferior das páginas finais, em paralelo aos pés de Nino (p. 28 e 29), que produz um jogo de perspectivas intenso. Outro recurso gráfico é o uso de balões em estilo próximo aos quadrinhos para nomear sentimentos, com variações tipográficas e de contorno que reforçam a expressividade: na "raiva", a escrita irregular intensifica o sentido (p. 10 e 11); no "medo", o balão com linhas em zigue-zague (p. 16) transmite tensão; na "vergonha", o contorno pontilhado (p. 12) sugere fragilidade. O efeito cromático também contribui: Nino muda de cor de acordo com as emoções, como o vermelho para a raiva (p. 11) e o cinza para o tédio (p. 23). A obra conjuga texto, diagramação e imagem em soluções gráficas inventivas que enriquecem a experiência de leitura e favorecem múltiplas interpretações.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	p. 4, 6, 7, 28, 29, 10, 11, 12, 16, 23

BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (creche)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro descritivo e narrativo, os elementos acrescentados à obra contemplam parcialmente a categoria creche. Observa-se a presença de recursos sonoros adequados à faixa etária, como músicas instrumentais no início, fim e fundo da narração, a exemplo da música de abertura (00:00–00:05) que introduz o livro, autora e editora (00:06–00:16), e da vinheta musical que marca o início da narrativa principal (00:35–00:38). Na narrativa do audiolivro, o uso de onomatopeias e efeitos sonoros expressivos, auxiliam na compreensão sensorial e na manutenção do interesse das crianças pequenas, como a barriga roncando (00:58–01:00), a torcida vaiando no jogo de futebol (01:10–01:14), as risadas (03:01–03:03), o latido do cachorro (02:43–02:47) e o som instrumental para representar o brilho do sol (02:57–02:59).

Por outro lado, a estrutura rítmica da narração mostra-se parcialmente adequada ao público da creche, conforme se observa: (1) as pausas registradas (01:34; 01:42; 01:53; 01:56) são breves e marcadas apenas por rápidas transições entre os trechos o que configura uma leitura contínua acelerada; para a faixa etária da creche, o Edital recomenda ritmo mais pausado e intervalos mais longos para favorecer a compreensão auditiva. (2) A escolha de um narrador masculino para simular a voz do menino narrador (páginas da vergonha e do medo) nos minutos 01:15–01:24 e 01:35–01:47, compromete a naturalidade da narração uma vez que a imitação adulta da voz infantil soa artificial.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	min. 01:34; 01:42; 01:53; 01:56; 01:15–01:24; 01:35–01:47
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	min. 00:58–01:00; 01:10–01:14, 02:43–02:47, 02:57–02:59
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	seg. 00:00–00:05, 00:06–00:16, 00:35–00:38

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo faz referência à obra relacionada e respeita as especificidades do gênero, mas há diferenças a serem apontadas. O audiolivro contempla todos os paratextos e referencia a obra com qualidade. Capa e quarta capa são apresentadas por uma voz masculina no início do áudio (00:05 - 00:30). Ao final ouve-se a leitura completa da biografia da autora, por uma voz feminina (03:24 - 04:06); são apresentados os créditos do livro e a produção da trilha sonora (04:07 - 04:27); por último, são lidos os créditos do audiolivro, versão HTML5 (04:37 - 05:22). Entretanto, durante a narrativa oral principal (miolo), misturam-se a narração dos textos escritos e das imagens de forma intrínseca, o que pode dificultar o discernimento entre ambos. Esta pode ter sido uma estratégia da editora para tornar mais eficiente a compreensão da obra dado que as ilustrações ampliam significativamente o texto escrito tanto na poesia quanto na contextualização temática.

Na versão audiolivro, ouve-se uma síntese da história nos segundos 00:16 a 00:33, recurso que instaura as crianças na leitura da narrativa, é feita por uma voz masculina que simula a voz do menino, personagem narrador da história na versão escrita. No início da narrativa o texto falado é idêntico ao do livro escrito: ver páginas 4 a 7 do PDF, e tempo 00:38 - 00:51 do audiolivro. Em seguida, a leitura de todas as páginas com enunciados escritos apenas por uma palavra/sentimento, são faladas em um arranjo que busca contemplar, simultaneamente, o que é dito e o que é visto na versão escrita, de forma relacional. Esse recurso traz uma narração única entre texto e ilustração como, por exemplo, demonstram as páginas 8 e 9, que mostram a "fome", no tempo 00:52 - 00:58 do audiolivro.

O mesmo acontece para as outras páginas duplas para demonstrar, no audiolivro, os sentimentos do personagem central: "raiva" (p. 10-11), minutos 01:01 - 01:14; "vergonha" (p. 12-13), minutos 01:15 - 01:24; "nojo" (p. 14-15), minutos 01:25 - 01:34; "medo" (p. 16-17), minutos 01:35 - 01:47, e para todas as páginas que trazem os sentimentos de Nino, até o texto final do livro, a partir de quando a leitura segue literalmente as palavras do texto escrito (p. 28-29), minutos 03:04 - 03:07, e é finalizada por uma frase criada na versão audiolivro "...Do jeito que ele me olha, eu acho que sim", referente às ilustrações (p. 30-31), minutos 03:08 - 03:10.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	min. 03:04-03:07; 03:08-03:10
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	minutagem 00:05-00:30; 03:25-04:07; 04:08-04:26; 04:37-05:22
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	min. 00:16-00:33; 00:38-00:51; 00:52-00:58; 01:01-01:14
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	min. 01:15-01:24; 01:25-01:34; 01:35-01:47

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos que ampliam a expressividade e favorecem a fruição auditiva do público da categoria creche. Esses recursos podem ser agrupados em três eixos principais: entonação de vozes, músicas, e efeitos sonoros/onomatopeias, todos integrados de forma a criar uma experiência adequada à escuta infantil.

O primeiro recurso lúdico é a entonação e simulação da voz do narrador-personagem, feita por um narrador masculino que busca representar a voz de uma criança. Essa estratégia aparece desde o início, contrasta com a leitura neutra e informativa da capa e quarta capa (00:16–00:30), se mantendo na leitura dos primeiros enunciados do texto (00:38–00:51). A voz adquire tonalidade expressiva, modulada e suave e ajusta-se ao conteúdo emocional de cada trecho como nas passagens referentes à “ternura” (02:40–02:50) e à “alegria” (02:51–03:03). Essa variação vocal imprime ritmo, emoção e empatia, aproxima as crianças da figura do narrador e das situações narradas, o que contribui para o caráter lúdico e afetivo da obra.

O segundo recurso refere-se à trilha musical, inserida para marcar os diferentes momentos da obra. Há uma música de abertura suave e breve (00:00–00:05) que introduz o ambiente sonoro e desperta o interesse das crianças; uma segunda música instrumental que sinaliza o início da narrativa principal (00:38–00:51) e permanece ao fundo até o final da história (00:52–03:17), conferindo continuidade e ambientação emocional; e uma terceira trilha que abre e acompanha a leitura da biografia da autora (03:18–04:07), marcando a transição entre os segmentos narrativos e paratextuais. As músicas cumprem função estética e narrativa, funcionam como respiros sonoros e estímulo sensorial para a escuta ativa.

O terceiro recurso lúdico é o uso expressivo de efeitos sonoros e onomatopeias, distribuídos ao longo do audiolivro, o que pode amparar o conteúdo visual e emocional da obra impressa. Destacam-se os latidos de cachorro (02:43–02:47) e as risadas (02:51–02:58), que aparecem ao fundo das páginas ligadas à ternura e à alegria, respectivamente. Observa-se também efeitos instrumentais curtos, como o som cintilante que representa o brilho do sol (02:57–02:59), e o som de fechamento da sequência do medo (01:43–01:47), ambos atuam como marcação narrativa e estímulo sensorial que facilitam a compreensão simbólica das crianças.

Esses recursos: modulação de voz, trilhas musicais e efeitos sonoros, levam a garantir uma leitura sonora expressiva, rítmica e imagética, capaz de estimular a escuta sensível e o prazer estético.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	minutagem 00:16-00:30; 00:38-00:51; 02:40-02:50; 02:51-03:03
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	min. 02:43-02:47; 02:51-02:58; 02:58-02:59; 01:43-01:47
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	minutagem 00:00-00:05; 00:38-00:51 ; 00:52-03:17; 03:18-04:07

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. A locução é humana, contínua e estável, com prosódia natural, respirações audíveis e variação orgânica de ataque das palavras sem traços típicos de metalização, formantes artificiais, ou cadência eletrônica monótona. Esses aspectos se evidenciam nos minutos 00:40-01:13, que apresenta fala contínua com entonação natural e micro-respirações, e ausência de artefatos sintéticos. Nos minutos 01:35-01:41, há respirações breves e retomada orgânica das frases, incompatíveis com voz robotizada.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	min. 00:40-01:13; 01:35-01:41

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora, atendendo aos requisitos de mixagem, equalização e ganho. O tratamento técnico do som é cuidadoso, garante clareza, equilíbrio e fluidez ao longo de toda a faixa. A mixagem entre voz, trilha musical e efeitos sonoros mantém balanceamento estéreo estável e relação sinal/ruído adequada ao público da creche. O silêncio de fundo, perceptível em 00:40, seguido da retomada natural da voz (00:40-00:42), evidencia limpeza na gravação e controle de ruídos. A equalização foi aplicada de modo a valorizar a voz principal sem comprometer o espaço sonoro das trilhas instrumentais. Isso se nota na entrada musical inicial (00:38-00:51), em que a música de fundo se integra de forma equilibrada à voz do narrador. Os efeitos e vinhetas sonoras, como o som instrumental que representa o brilho do sol (02:57-02:59) e as onomatopeias (03:01-03:03), estão integrados à faixa principal, com níveis de volume compatíveis e preservação da inteligibilidade da voz. Também se destaca a leitura final dos créditos do audiolivro (04:37-05:22), realizada por voz feminina sem ruídos de fundo, comprovando a consistência do ganho e da captação até o encerramento.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	min. 00:40-00:42; 00:38-00:51; 02:57-02:59; 04:37-05:22

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) apresenta uso parcialmente adequado de "fade in" e "fade out". Embora haja indícios de aplicação de fade out em alguns momentos de encerramento e transição, não há evidência consistente de "fade in" na abertura nem nas passagens internas entre blocos narrativos, o que compromete a uniformidade e suavidade do acabamento sonoro. No início da faixa, observa-se entrada seca, com ataque abrupto do áudio, sem transição gradual de volume, o que evidencia ausência de "fade in" perceptível. A música de abertura (00:00-00:05) apresenta leve atenuação no fechamento (fade out entre 00:05-00:07), demonstrando atenção pontual ao término musical. De forma semelhante, há transição suave entre a leitura da quarta capa e o início da narrativa principal (00:30-00:35), o que indica tratamento técnico localizado.

Entretanto, nas partes intermediárias da narração predominam cortes diretos e pausas curtas sem fade, como nas sequências de 01:34; 01:42; 01:53; 01:56, em que as pausas funcionam como simples respiros de edição, sem o uso perceptível de transição gradual de volume. O mesmo se repete nos blocos próximos ao fecho (04:37; 04:41; 04:55), onde as retomadas da fala ocorrem sem "fade in", caracterizando cortes secos. Já o "fade out" é utilizado de maneira mais recorrente e eficiente. É possível identificá-lo no encerramento das páginas relativas à "admiração" (02:02-02:05), na finalização da narrativa principal (03:18-03:24), e na transição para os créditos (04:26-04:37). O fechamento do audiolivro, entre 05:18-05:22, demonstra aplicação adequada de "fade out", que atenua gradualmente o som e evita término brusco.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	min. 00:30-00:35; 01:34; 01:42; 01:53; 01:56; 04:37; 04:41; 04:55
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	min. 02:02-02:05; 04:26-04:37; 05:18-05:22

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A obra em análise está classificada pelo gênero "narrativas autorais".

BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos e está isenta de preconceitos, estereótipos e discriminações de qualquer ordem. O texto verbal é conciso, afetuoso e não contém termos pejorativos ou direcionamentos de conduta discriminatória. Desde a abertura a apresentação do personagem é positiva e sem rótulos identitários: "ESTE É O NINO, MEU AMIGO." (p. 4). O foco da narrativa está na empatia e na leitura dos afetos, deslocando-se de marcadores físicos, étnico-raciais, de gênero ou capacitistas, para a dimensão dos sentimentos: "EU NÃO SEI SE O SABE... O QUE ELE ESTÁ SENTINDO DENTRO DELE." (p. 6). O convite interpretativo, "...O JEITO DELE POR FORA. QUER VER?" (p. 7), reforça a observação sem julgamento e estimula a percepção da alteridade. O fecho interrogativo "SERÁ QUE O TAMBÉM PERCEBE O QUE ESTOU SENTINDO DENTRO DE MIM?" (p. 28 e 29) valoriza a empatia e a reflexão sobre si e o outro. O paratexto (p. 30) confirma essa abordagem estética inclusiva ao destacar os "sentimentos coloridos... e também os sem cor, os transparentes", utilizando cores e transparências como metáforas afetivas. A narrativa apresenta diversidade de forma natural. Os dois personagens principais têm fisionomias distintas (p. 30–31), vivem emoções e comportamentos diferentes e mantêm uma relação de amizade e cuidado como se vê nas páginas do "tédio" (p. 22–23), em que um se diverte com a chuva enquanto o outro descansa; na "alegria" (p. 26–27), que ressalta sentimentos positivos, e em situações controversas tratadas como parte da experiência humana, como o "medo" (p. 16–17) e a "raiva" (p. 10–11). Ao naturalizar as emoções e retratar a diversidade sem hierarquizações ou estereótipos, a obra promove respeito, empatia e valorização da alteridade, em conformidade com os direitos humanos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	p. 4, 6-7, 28-29, 30, 22-23, 26-27, 16-17, 10-11

6.2 A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso. Trata-se de uma narrativa de fruição e não traz atividades didáticas, prescrições de conduta, moral explícita, ou conteúdos religiosos. A narrativa é aberta e dialógica, centrada na observação de afetos e na empatia, sem intentar direcionar a opinião ou o comportamento das crianças. O enunciado literário é simples, sem finalidade instrucional: “ESTE É O, MEU AMIGO.” (p. 4). O foco está na percepção de sentimentos, de modo não doutrinário, não catequético: “EU NÃO SEI SE O SABE... O QUE ELE ESTÁ SENTINDO DENTRO DELE.” (p. 6). Observa-se interpelação à fruição, não à instrução: “...O JEITO DELE POR FORA. QUER VER?” (p. 7). O desfecho está em uma pergunta aberta sem moralização: “SERÁ QUE O, TAMBÉM PERCEBE O QUE ESTOU SENTINDO DENTRO DE MIM?” (p. 28 e 29). O paratexto reforça a fruição e a conversa e não se encontra ensino de conteúdo: “PODE PROVOCAR LEITURAS, IDENTIFICAÇÕES E CONVERSAS DIVERSAS...”. Por fim, o livro conecta-se mais aos modos literário e artístico do que ao didatismo, em textos e ilustrações simples, pertinentes, apresenta os sentimentos em cenas do cotidiano (p. 10 e 11), divertidas (p. 26 e 27), e líricas (p. 18 e 19).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0238 P26 01 01 000 001	HTLC0002010238P260101000001_ZI P.zip	p. 4, 6, 7, 28-29, 10-11, 26-27, 18-19

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança (PDF)

7.2 - Audiolivro (HTML5)

BLOCO 9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029.

Assinado por LUCIMAR ROSA DIAS - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:29.

Assinado por PATRICIA CORSINO - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 14:53.